



EFEMÉRIDES Campineiras. Campinas, Diário do Povo, [1956].  
 Dados fornecidos pelo Documentário da Biblioteca Pública  
 Municipal.

## Efemérides Campineiras

XXV — IX — LVI  
 BONDE BURRO

O bonde de burros da Companhia Campineira Carril de Ferro inaugurou-se nesta cidade a 25 de setembro de 1879, portanto ainda sob o império. Segundo uma notícia estampada num jornal da época, a inauguração teve lugar às 16 horas e quatro bondes de burro fizeram o percurso da linha, sendo o da frente ocupado pela Banda de música e os outros pela diretoria da Companhia, presidente da Câmara Municipal, autoridades civis e convidados. Durante o trajeto de toda a linha, a banda de música tocou

várias peças e subiram ao ar muitos foguetes, especialmente no largo da Matriz Velha, onde existiam algumas baterias que salvaram a passagem dos bondes. As ruas estavam embandeiradas e repletas de povo. No largo do Rosário a banda musical do sr. Santana Gomes (irmão de Carlos Gomes) tocou também algumas peças quando passaram os carros.

Após o passeio pararam os bondes na estação da Companhia à rua de S. José (13 de Maio hoje), e aí foi servido aos presentes um profuso "côpo d'água. Fez uso da palavra o dr. Francisco Glicério, que fez

um brinde à Campinas, à Companhia, e à província de São Paulo.

Um dos mais entusiastas da ideia foi o dr. Rafael Sampaio. As linhas foram batizadas por A. B. C. e D., quando da inauguração. Anos depois apareceram o E, intermediário, Aquidaban e Frontão.

Em 1912 inauguraram-se em Campinas os bondes elétricos. Por uns meses, após a inauguração desses bondes, ainda subsistiram entre nós os bondinhos de burros.

(Dados fornecidos pelo Documentário Histórico da Biblioteca Pública Municipal).



[1956] EFEMÉRIDES Campineiras. Campinas, Diário do Povo, [1956].  
Dados fornecidos pelo Documentário da Biblioteca Pública Municipal.

## Efemérides Campineiras

XXVI — IX — LVI  
DOMINGOS PAULINO

No dia 26 de setembro de 1926, falecia em Campinas o sr. Domingos Paulino, jornalista dos mais ativos de nossa cidade e que relevantes serviços prestou a Campinas, em diversos setores de atividades.

Natural de Diamante, província de Cozenza, Itália, Domingos Paulino, veio para Campinas em companhia dos seus pais, no ano de 1889. Começou a trabalhar como oficial de alfaiate e posteriormente como representante comercial da Singer e Martinelli Cia. de Navegação.

Iniciou em 1908, suas atividades como jornalista profissional. Trabalhou no jornal de

Henrique de Barcelos, "Comércio de Campinas", revelando-se desde logo o mais solerte reporter da cidade. Foi mais tarde promovido, nesse mesmo jornal, a chefe de reportagem, tendo, mais tarde, acumulado esse cargo ao de diretor-gerente da conceituada folha.

Dedicando-se inteiramente ao jornalismo, Domingos Paulino fundou diversos semanários, entre os quais "A bomba", "A bala", órgãos patrióticos de defesa dos países aliados na grande guerra, fundou "O Campineiro" e todos o anos fazia circular uma bem feita edição o do "XX de setembro" anuário comemorativo da marcha sobre Roma, em idioma i-

taliano. Foi ainda diretor de sucursais de vários jornais de São Paulo.

Participou de vários movimentos filantrópicos e progressistas, tendo sido um dos fundadores da Associação Comercial e Casa de Saúde Campinas. Integrou a comissão pró estádio do Guarani e a presidência do Auto F. C., presidente da Banda Musical Italiano Brasileira no período áureo das comemorações da independência, tendo legado, a esta, em sua profícua administração, o prédio de sua sede social, à rua Benjamin Constant.

(Dados fornecidos pelo Documentário Histórico da Biblioteca Pública Municipal).